



Foto: Zeca Wittner/Estação Conteúdo

A PRIMEIRA-DAMA DO design

Versatille entrevista Marva Griffin Wilshire, fundadora, diretora e curadora do Salone Satellite de Milão e conhecida fada-madrinha de jovens designers do mundo todo

Será suíço ou senegalês o jovem designer que despontará como a nova coqueluche entre fabricantes e aficionados do design? Boa parte da decisão tem o dedo de Marva Griffin Wilshire, idealizadora e fundadora do Salone Satellite, que acontece há 16 edições, em abril, no megacomplexo Rho da Fiera Milano, na capital da Lombardia, e divulga projetos de jovens talentos que irão alimentar a indústria do design mundial com novidades. O Salone Satellite é uma ação do Cosmit, empresa que organiza as maiores feiras do sistema moveleiro italiano, na qual Marva acumula a função de diretora e curadora do evento para jovens criadores. Essa Michelle Obama sul-americana, nascida em Caracas, na Venezuela, tal como a primeira-dama norte-americana é alta, imponente, com garra e personalidade forte. Marva põe a mão na massa, sabe o que quer e, mais importante, como conseguir. Outro paralelo com Michelle é seu estilo elegante, caracterizado por bijus exuberantes, algumas assinadas pelo amigo Gaetano Pesce. No mundo do design ela também é a Marvelous Marva, a fada-madrinha da nova safra. Saíram de seu Salone ou passaram por seu faro afiado nomes como Matali Crasset, Patrick Jouin, Paolo Ulian, Satyendra Pakhalé, Tomoko Azumi, Lorenzo Damiani, Ilkka Suppanen, Nendo, Adriano Design, Harri Koskinen, Xavier Lust, Coletivo Front, além dos brasileiros Wagner Archela, e Coletivo Mãos, de Alessandro Jordão e Kiko Sobrino. Marva não tem papas na língua, fala quatro idiomas, vive, desde 1971, em Milão, e faz parte do comitê de Arquitetura e Design do MoMA de Nova York. Essa profissional é ligada ao Brasil por meio das amizades com os irmãos Campana (“como latina, o sucesso de Fernando e Humberto me emociona”) e com o arquiteto pernambucano Ricardo Bello Dias, que ela contrata desde a primeira edição, em 1998, para projetar o arrojado visual do Salone Satellite. “Quando ganhei carta branca para pôr de pé o projeto, Ricardo estagiava no escritório do arquiteto (Piero) Lissoni. Ele é ótimo, é compatriota seu.” Acompanhe a seguir a entrevista que *Versatille* fez com Marva.



Foto: Divulgação

ALEXANDER REHN, DESIGNER ALEMÃO

Nasceu e vive em Munique, onde estudou na Bergische Kunstschule e na Academia de Belas Artes. Abriu o Alexander Rehn Designstudio, em 2012, e busca soluções inovadoras na área de espaço e mobiliário.

“Não me limito a um tipo de material, foco em solucionar com o mais adequado”

alexanderrehn.com





MIWA AOYAMA E ARATA ASADA, DESIGNERS JAPONESES
Miwa é de Tóquio, onde cursou a Tama Art University e o Kent Institute of Art and Design, na Inglaterra. Arata, também de Tóquio, estudou no Central Saint Martins College, em Londres. Fundaram o estúdio Oyadica.

"Design = Vida"
<http://oyadica.jp>



WAGNER ARCHELA, DESIGNER BRASILEIRO
Nascido em São Paulo, fez engenharia civil, mas abandonou para se tornar músico profissional de jazz e blues durante seis anos nas noites paulistanas. Desde que entrou para o design optou pelos materiais sintéticos.

"Design é a interface legítima entre a criatividade e a indústria"



ADEMARIO SANTOS TAVARES, DESIGNER BRASILEIRO
Nasceu em Caruaru (PE), e é formado em Design Industrial, em 2009, na UFCG. É discente do curso de mestrado em design na UFPE. Vive em Recife, onde está montando seu estúdio.

"Concepção e ação inseridas nos contextos social, econômico, cultural, ambiental e tecnológico"
nidimadesignstudio.blogspot.com.br



ROHIT KUMAR, DESIGNER INDIANO
Nasceu em Patna, vive em Nova Délhi. Cursou o National Institute of Fashion Technology. Em 2011, fundou The New Black Design Studio, onde cria projetos de design com os artesãos locais.

"Praticidade e estética em formas que respeitam o ser humano"
thenewblackdesign.com



CHAD WRIGHT, DESIGNER NORTE-AMERICANO
Nasceu em São Francisco, Califórnia, trabalhou em importantes estúdios de design em sua cidade antes de abrir o Studio Chad Wright, em 2011, onde cria objetos, instalações e luminárias.

"Design é sintetizar uma ideia com o objeto e a beleza"
studiochadwright.com



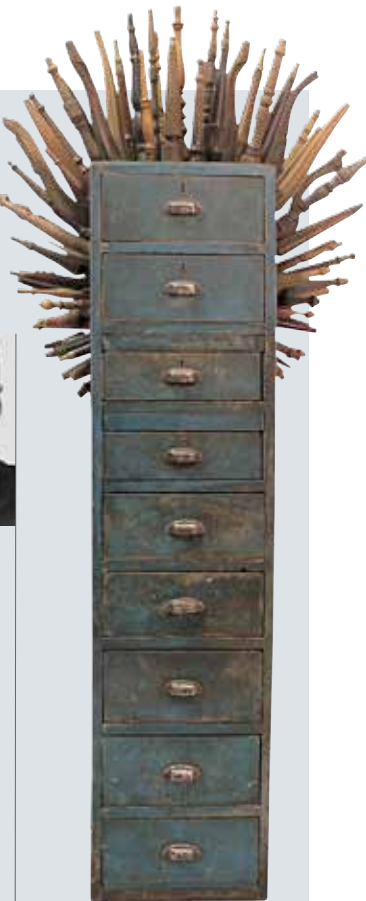
PEDRO FRANCO, DESIGNER BRASILEIRO
Nasceu em São Paulo e cursou a Faculdade de Belas Artes. Como estudante venceu o prêmio Brasil Faz Design, em 2000. Desde 2004 tem um estúdio e uma loja de design experimental, ambos sob sua marca: Alotof Brasil.

"Uma ferramenta para melhorar a vida com conceito, funcionalidade e estética"
www.alotofbrasil.com



MARCANTONIO RAIMONDI MALERBA, DESIGNER ITALIANO
Nasceu em Massalombarda e cursou a Academia de Belas Artes de Ravena. Tem seu estúdio, Marama, em Cesena, na Emilia-Romagna, onde se dedica ao design e à escultura.

"A união da beleza e da funcionalidade resulta no design artístico"
marama.it



SÉRGIO MATOS, DESIGNER BRASILEIRO
Nasceu em Paranatinga (MT), e vive em Campina Grande (PB), onde estudou design na Universidade Federal de Campina Grande e tem o Sérgio J. Matos Studio Design onde faz parcerias com artesãos.

"Sem a Marva, hoje, já não estaria mais trabalhando com design"
sergiojmatos.blogspot.com





RUI ALVES, DESIGNER PORTUGUÊS
Nasceu em família de hábeis artesãos e desde a infância vive rodeado dos mais diversos materiais e ferramentas. Formou-se em Design Industrial, em 2001, quando fundou seu myownsuperstudio.

“Design é um prato bem cozido, bem apresentado, para o desfrute dos sentidos”

myownsuperstudio.com



NICOLE TOMAZI, DESIGNER BRASILEIRA
Nasceu em Veranópolis (RS) e formou-se em arquitetura na PUC/RS. Vive, em Porto Alegre, onde tem seu estúdio Oferenda Objetos, com foco no design social: aplicar o artesanato e a produção social nos objetos e mobiliário.

“Design é transformação”

www.oferenda.net







TANIA DA CRUZ, DESIGNER PORTUGUESA
Lisboeta de origem, cresceu em Bruxelas e vive em Milão, onde se formou na Accademia di Belle Arti de Brera, em 2010. Estagiou no estúdio de Marcel Wanders, em Amsterdã. É designer freelance.

“O design enriquece nossas vidas, comunica e faz com que nos sintamos felizes”

taniadacruz.portfoliobox.net

Fotos: Divulgação

Versatile – Quem são os novos talentos que você está apadrinhando nessas últimas edições? E os brasileiros?

Marva Griffin Wilshire – São tantos... De brasileiros, Nicole Tomazi, Sergio Matos e Pedro Paulo Franco, que já participou três vezes. Ele está construindo sua marca, Alotof, em parceria com importantes designers, como Alessandro Mendini, Fabio Novembre, Nika Zupank e Borek Sipek, e este ano pulou para a Feira Internacional do Móvel, que também é do Cosmit e acontece no mesmo período da nossa. Da América Latina, citaria também o argentino Federico Churba e os venezuelanos Rodolfo Agrella e Anabella Georgi. Outros talentos são Sean Yoo e Cory Grosser, ambos dos EUA; o sueco Johan Lindstén; o norueguês Daniel Rybakken; e Nika Zupank, da Sérvia. Da Itália, Francesca Lanzavecchia, Alessandra Baldereschi, Donata Paruccini e Carlo Contin – todos promissores.

V – Qual é a tendência no design atual?

MGW – O design e o artesanato a serviço da indústria. A questão é separar o que é design do que é muito artesanal, sem frescor, sem caráter de escala produtiva. No mais, o objeto precisa ser sustentável e ter personalidade.

V – Quem foram os participantes este ano?

MGW – Tivemos 700 jovens designers, alguns participando pela segunda ou terceira vez, junto de 17 escolas de design de 12 países, incluindo o Brasil, com a Universidade de Caxias do Sul, totalizando um grupo multiétnico de 33 países. É uma plataforma de intercâmbio muito rica para todos.

V – Você é a fada-madrinha do design contemporâneo. O que um jovem precisa para cair nas graças da poderosa Marva?

MGW – Não tenho preferidos. Para mim, todos no Satellite são *bravi* (talentosos). Talento não tem passaporte, é uma questão do indivíduo e da escola. A formação é muito importante. Uma vez, estava no Salone acompanhando um grupo de designers de renome, um deles fazia ar *blasé*, tecia comentários irônicos... E eu, quieta. Até que não aguentei e soltei: “Olha, lá no começo, você não tinha essa bola toda, não. Então, respeite os mais jovens!” Um arquiteto importante que estava conosco ouviu e disse: “Não mexa com os *bambini* da Marva” (risos).

V – Como a situação econômica na Itália afeta o Salone?

MGW – Apesar da crise mundial, estamos lotados. Os designers fazem o possível para participar porque sabem que é a maior plataforma no planeta, com visita de 300 mil pessoas. Temos lista de espera, e isso acontece todos os anos.

V – Como surgiu a ideia do Salone Satellite?

MGW – Os jovens que sabiam que eu era ligada ao Salão Internacional do Móvel de Milão sempre me perguntavam como poderiam fazer contato com a mídia ou com os fabricantes. Eu contava para a diretoria e a resposta era sempre a mesma: não há espaço. Um dia, o CEO do Cosmit, Manlio Armellini, me ofereceu uma área: “*Vedi cosa può fare*” (veja o que pode fazer). Fiz o projeto em pouquíssimo tempo e disse aos jovens: “*spread the news*” (espalhem a notícia). Foi uma pazzia! (loucura). ☺



COMO FAZER PARA EXPOR NO SALONE SATELLITE

As inscrições no site www.cosmit.it começam um ano antes, sempre de 1ª de maio a 30 de agosto. Basta enviar objetos ou maquetes e o comitê, composto de personalidades do mundo do design, faz a seleção. A idade limite dos participantes é de 35 anos. “Quem não é aceito na primeira pode tentar novamente, não há restrições”, avisa Marva. A partir do momento em que é aceito, o designer pode automaticamente participar de três edições seguidas do Salone Satellite. Há três tipologias de estandes com espaços e valores variáveis (de 2.500 a 9 mil euros).